

SERMAÕ ANALYTICO  
PRE'GADO NAS EXEQUIAS  
DO  
S. PADRE PIO SEPTIMO,  
CELEBRADAS  
NA  
SANTA IGREJA PATRIARCHAL  
DE LISBOA  
NO DIA 26 DE SETEMBRO DE 1823,  
PELO  
D. OR FR. JOSE' MARIA DE SANTA ANNA  
NORONHA,  
RELIGIOSO PAULISTA,  
E  
BISPO ELEITO D'ANGRA.



LISBOA:

NA TYPOGRAF. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,  
Impressor do Eminentissimo Sr. Cardeal Patriarcha.

1823.

SERMO ANALYTICO

PREGADO NAS EXPOZAS

DO

S. PADRE PIO SEPTIMO

CELEBRADAS

NA

SANTA IGREJA PATRIARCAL

DE LISBOA

NO DIA 26 DE SETEMBRO DE 1843

PELO

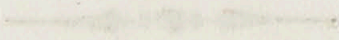
D. FR. JOSE MARIA DE SANTA ANNA

NORONHA,

RELIGIOSO PAULISTA,

E

BISPO ELEITO D'ANGRA.



LISBOA:

NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO RODRIGUES GALVAES

Impressão de Bernardino de Sousa Paes

1843

3 Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



*Dedit ipsi Dominus fertitudinem, et usque in senectutem per-*  
*mansit illi virtus. Eccl. C. 46. V. 11.*

São justos, Santa Igreja; os teus luctos, os teus gemidos, e as tuas pomposas, e funebres Ceremonias. He justo, muito Alto, e muito Poderoso Rei, e Senhor nosso, o sentimento, em que V. Magestade com toda a Real Familia toma hoje huma taõ assignalada parte. He bem devido, Em.<sup>mo</sup> Senhor, o tributo publico de dôr, que V. Em.<sup>cia</sup> hoje manifesta, e tem pago tantas vezes em segredo. São bem merecidas, nobre, e conspicuo Auditorio, todas as demonstrações, todas as lagrimas, e toda a sensibilidade sobre a immortal, feliz, e gloriosa memoria do Santo Padre Pio Septimo. He esta a sorte ordinaria dos grandes homens, que tem enchido de espanto, e de admiração o mundo pelas suas virtudes, chorar-se a sua morte ao mesmo tempo, que se honraõ com apparatusas, e funebres Exequias as suas cinzas. Hum Monarca, que tem regido os seus Vassallos com sceptro de amor, e de justiça: hum General, que empregando os seus talentos, e a sua vida nos interesses da sua Nação, tem segurado mil

vezes os limites, e a tranquillidade da Patria: hum Prelado, que tem feito a gloria da Igreja, as delicias da Religiaõ, e que tem sido dispenseiro fiel do sangue de Jesus Christo, que lagrimas não fazem correr, que saudade não excita a sua memoria, e com que veneraçãõ se pronuncia o seu respeitavel nome? A pompa funebre começa: os Póvos sahem de todos os lados a encontrar os restos do seu benefeitor: tudo clama, tudo chora, tudo honra a grande Personagem, que acabára os dias. Rasga o Santo Rei David os seus vestidos, cobre-se de cilicio, acompanha o feretro do General Abner, morto ás mãos dos seus inimigos, chora sobre as suas cinzas, e tece o elogio funebre ás suas façanhas. E se o Santo Rei David lamenta desta sorte a perda de hum General, que tinha até entãõ sustentado o partido dos seus inimigos; como não lamentará a Santa Igreja a perda de hum Pontifice, que recebendo o Governo nas mais delicadas, e criticas circumstancias, e no fogo das maiores perturbações da Europa, soube conservar o seu character, a sua firmeza, a sua constancia, e ainda mesmo a sua docilidade até huma prolongada velhice? Sim, a perda, que soffre a Igreja Universal na sua morte, he gande, he digna do testemunho publico, e gemidos publicos do Sanctuario. Perdêraõ os Fiéis hum Pastor, a honra da Tiára, a gloria do Pontificado, e hum dos mais benemeritos Successores na Cadeira de Pedro.

Perdeo a Igreja hum Prelado, que tendo dado todas as provas de hum grande Soberano, e hum grande Papa, deo até ao ultimo momento da sua vida as mais esclarecidas de hum grande Christaõ. Perdeo a Humanidade hum Heroe, Roma hum Pastor, a Igreja hum Chefe, e o mundo todo o objecto da sua admiração, e do seu respeito. Estas demonstrações, estes luctos, estes emblemas, que ferem os nossos olhos, saõ ao mesmo tempo, que desafogo de huma dôr justa, e tributo de huma gratidão sincera, devida pompa á sua grandeza, e devido reconhecimento á sua virtude.

Morreo o Santo Padre Pio Septimo; e o seu Nome, que fez hum magestoso estrondo no Universo, decide ao mesmo tempo do firme, e religioso character do seu coração. A affabilidade, a doçura, a urbanidade, offerecem hum Christaõ digno do seu Nome; e a vigilancia sobre os seus Vassallos, e os desvelos sobre o seu Rebanho mostraõ hum grande Monarca, e hum grande Papa. Chorar a sua perda, celebrar a sua memoria, e dar hum testemunho publico da dôr publica pela sua morte, eis-aqui quanto resta a esta nobre Cathedral, eis-aqui quanto nos resta. He esta a vida, que ainda lhe dura entre nós, o merecido applauso á sua gloria. Ella exercitará sobre o seu Nome mais imperio, do que a morte exercitou sobre a sua Augusta Pessoa; mais authoridade sobre a sua fama, do que o tempo poderá ex-

ercitar sobre as suas cinzas; mais esplendor sobre as suas acções, do que as revoluções fizeraõ mudança sobre a sua fortuna; mais respeito em fim sobre toda a terra, do que esta dominio sobre o seu Cadaver. O Nome immortal de Pio Septimo designará nos fastos da Religiaõ, nos annaes da Igreja, e na successaõ dos seculos o Heroe da fortaleza Christã, na Cadeira de Pedro o exemplar dos Pontifices, e no seio das Nações hum dos maiores homens do seu século.....mas he tempo de caracterizar a sua gloria. O Espirito Santo deo a Caleb hum elogio digno das suas virtudes. Sustentou-se firme, diz o Ecclesiastico, contra os seus inimigos, conduzio o seu Povo para a terra promettida, armou de fortaleza o seu coração, e conservou a sua constancia até ao ultimo dos seus dias: *Dedit ipsi Dominus, &c.* Tal he tambem o elogio, que eu venho consagrar á memoria do Pontifice, que chorâmos: tal o character, que representa de mais perto o seu magnanimo coração em todas as funcções da sua vida publica: taes seraõ as provas de fortaleza, que sustentou a sua grande alma até huma dilatada velhice. *Dedit ipsi Dominus fortitudinem, et usque in senectutem permansit illi virtus.*

Desejava eu nas criticas circumstancias, em que me vejo, outros talentos, outras luzes, e outro genio para corresponder á grandeza do assumpto, e fallar com dignidade na presença de hum Rei o mais

amavel, o mais religioso, e o mais digno dos nossos corações, que acaba pela sua resolução heroica de dar á Patria a sua antiga liberdade, e a sua gloria; de huma Rainha, que apesar de todas as privações, de todos os desgostos, e de todos os golpes descarregados juntos sobre o seu sensível coração, soube conservar huma firmeza varonil nos seus propositos, e encher de assombro o mundo com a sua constancia; de hum Infante, cuja intrepidez superior á sua idade fez tremar a facção no seu throno, acordar o brio Portuguez adormecido nos corações, e abrir o caminho á felicidade da Nação; de hum Prelado, a quem nem a angustia, nem os trabalhos, nem as fadigas, nem o desterro, nem mesmo o terror, e amargura foraõ capazes de fazer dobrar a sua inteireza, nem de o fazer atraçoar os dictames da sua consciencia; de huma Corporação em fim, a quem tenho prestado gostosamente os meus serviços, e foi sempre objecto da minha veneração, e do meu respeito. Farei por tanto subir ao Ceo no segredo do meu coração os meus suspiros, e delle espero hum efficaz auxilio para sua gloria.

*Principio.*

Levantar trofeos á vaidade no meio das imagens, que a condemnaõ; dar sobre a sepultura corpo, e realidade ao fantasma vaõ, que se despedaça

sobre a sua campa; chorar os estragos, que a morte acaba de fazer sobre a mais respeitavel, e mais augusta Personagem do Sacerdocio, misturando incenso profano com as Ceremonias augustas da Religiaõ, sería faltar ao dever sagrado, que me chama a louvar aquellas acções, e aquellas virtudes, que não terminão sobre a sepultura. Ornatos sagrados devem vestir o Principe dos Sacerdotes; flores mimosas, lançadas sobre a sua sepultura, devem ser colhidas á sombra do Sanctuario. Os projectos vastos, as empresas magestosas, os tumultuosos empregos, que enchem os dias dos grandes Principes, sim honraõ a memoria do Heroe, que choramos. As virtudes reaes, que caracterizaõ os Soberanos, como pais dos seus Póvos, e como representantes do poder Divino sobre a terra, fazem ainda honra ás suas cinzas. A justiça, que guarda o equilibrio do premio, ou do castigo, ainda faz lembrar com saudade os seus dias. O Santissimo Padre Pio Septimo sabe conciliar empregos, bastantes cada hum delles a occupar toda a vigilancia, e todos os momentos dos grandes homens. Sabe unir os interesses temporaes de hum Povo sujeito ao seu Imperio com os deveres sagrados do Summo Pontificado. Sabe vigiar sobre o bem publico do Estado, e sobre a salvaçaõ do Rebanho de Jesus Christo. Em fim grande Monarca, e grande Papa: eis-aqui o uso immortal dos seus talentos, e das suas virtudes.



Mas que? A memoria do grande Pontifice, que choramos, me chama hoje todo ao Sanctuario. Sei que o Ungido do Senhor não he hum Heróe do seculo. Sei que a sciencia de reinar, que elle ajuntava á dispensaçã dos *Mysterios* sagrados, fazendo grande parte dos seus cuidados, e deixando escapar sempre os raios magestosos das suas luzes, ainda não representa de todo a fortaleza, que fez o caracter de sua grande alma. Sei que as Cortes estrangeiras respeitáraõ sempre nelle hum grande Principe, que Roma reconheceo nelle as virtudes Reaes enlaçadas com os deveres mais sagrados do Sacerdocio. Sei finalmente que cheio de cuidados, mas sempre superior a todos, vigilante, intrepido, perspicaz, infatigavel, enchia dois deveres augustos, e difficultosos; repartia com a mesma benigna mã a justiça aos Póvos, com que distribuia os *Mysterios* á Igreja; e sustentava com a mesma intrepidez o Throno que o Altar.....mas, torno a dizer, a memoria do grande Prelado, que choramos, me chama hoje todo ao Sanctuario. O seu caracter pio, religioso, e firme, brilha com lumes immortaes na ordem magestosa da Religiaõ, e deve hoje por si só desafiar a nossa sensibilidade, e as nossas lagrimas.

Nasceo em Cesena da Familia Illustre dos Chiamontis no anno de 1742. Seus Pais lhe deraõ no Baptismo o nome de Barnabé Luiz, e o entregáraõ, debaixo das suas vistas, a huma piedosa educaçã.

Que felices disposições não mostra elle na sua tenra idade? Aquelles annos, que ordinariamente se calaõ na vida dos Heróes, e que ainda nos varões de piedade se não reputaõ, e com razaõ, annos de vida: aquelles annos, em que as acções se regulaõ mais pela vontade alheia, do que pela propria resolução, de que nobre esplendor, de que multiplicada gloria se revestem na primeira idade do menino Barnabé? Parece huma mimosa planta, a quem huma habil maõ rega sem cessar, hum doce succo nutre no centro da terra, e que começa a lançar folhas, e flores, que remataõ em deliciosos fructos: parece huma alma, que se destina a grandes successos, e a grandes empregos. Mas isto talvez seja fazer injuria á Providencia, que de mais longe o destina para modelo de Religiaõ, e de constancia. O berço, que he para os Grandes do mundo o primeiro theatro da sua fraqueza, he para Barnabé o primeiro throno da sua gloria. O Ceo, que o destina para grandes empregos, principia a indicallos por aquellas qualidades, que já o fazem celebre, ainda antes de poder conhecer que o era. O mundo, que havia admirar as suas virtudes, começa a presagiallas; e o infante Barnabé enche pelas esperanças huns annos, que ainda não pode encher de merecimentos.

Que direi, Senhores, da sua mocidade, quando na sua infancia pertendeo voar áquelle heroismo a que ainda não podia chegar? Como pintarei huns

annos perigosos, em que o fogo das paixões começa a atear-se, e a concupiscencia imperiosamente arrastra ao precipicio? Como me farei cargo de humidade, ordinariamente conquista do erro, e da corrupção? Desmentirá Barnabé as doces esperanças dos seus primeiros annos? Ah! contemple o mundo este prodigio, e confunda-se. Acha-se na idade de dezeseis annos orfão de Pai; e sua Mãi, arrebatada de huma vocação extraordinaria, recebe o véo de Carmelita descalça no Mosteiro de Santa Teresa. Como se decidirá Barnabé nestas circumstancias, senhor da sua liberdade, e sem impedimentos, que retardem as propensões do seu genio? Beberá em fontes corrompidas o veneno, que causa morte? Entregar-se-ha á leitura perigosa dessa multidão de livros, que inundaõ a Europa, onde debaixo de huma fallaz eloquencia se occulta a impiedade? Entregará o seu espirito aos delirios de huma razão fraca, e abusada, e seu coração á dolosa satisfação de prazeres criminosos? Não, Senhores; pelo contrario, olha para o mundo, e descobre nelle hum mar tempestuoso, agitado sempre de furiosos, e contrarios ventos, sempre empolado, e inquieto, engolindo em hum commum naufragio innumeraveis desgraçados; reconhece hum theatro de todos os crimes, de todos os vicios, de todas as impiedades, e de todos os horrores; vê huma região de contagio, que tudo estraga, e tudo devora; treme em fim á vista

de hum inimigo, que descarrega os seus golpes com tanta subtileza, que se não sentem descarregar, e envolve em disfarçados laços as suas victimas, ainda antes de estas o poderem imaginar. Lançando vistas tão prudentes e acuteladas sobre o mundo, qual será a sua resolução? Qual? Deixallo, fugir-lhe, vencello, voltando-lhe as costas. Feliz Mosteiro de Santa Maria do Monte em Cesena, tu vais receber hum Anjo nos costumes, e hum Heróe na fortaleza. Ditosa Corporação Benedictina, tu contas hum Alumno, que vai fazer o teu assombro, e que te encherá de honra pela sua virtude, e pelas suas Dignidades. Já não he hum Barnabé, que edificou o seculo em quanto viveo nelle; he hum Gregorio Barnabé, que vai encher dias preciosos no seio da Clausura. He hum mancebo de dezeseis annos misturado com homens veneraveis pelas cans, ou pela idade, que se faz entre elles admirar pela observancia regular. He hum Noviço, que começa a carreira da vida mortificada, e parece já hum Mestre consummado. He em fim hum servo bom, e fiel, que o Senhor, tendo provado em pequenas cousas, chama para maiores, até o collocar no gozo da sua felicidade. Sim, passemos rapidamente pelo curriculo dos seus estudos, em que huma continuada applicação dá a cultura necessaria aos seus abalisados talentos. Não nos demoremos no seu Magisterio, já em Parma, e já em S. Paulo junto a Roma, onde resplandecêraõ as

suas luzes, a sua vasta erudição, e a perspicacia do seu espirito. A Cadeira Episcopal de Tivoli o espera, e o deseja. Elle a occupa, nomeado pelo Santo Padre Pio Sexto; e então elle apparece como o Candieiro derramando as suas luzes no seio do Sanctuario, ou como a Cidade collocada sobre o monte, que não pode esconder-se aos olhos do caminhante. Ouvir o Apostolo S. Paulo descrevendo a Tito as qualidades, que devem caracterizar hum Bispo, he ver Gregorio Barnabé na Cadeira de Tivoli. Humilde, manso, sobrio, hospitaleiro, justo, continente, sabio, sem crime, irreprehensivel: tal o seu retrato, e taes as qualidades, que o constituem hum digno successor dos Apostolos, e hum vigilante Pastor do seu Rebanho. A firmeza em rebater a impiedade que grassava, a doutrina empregada em dissipar as trevas do erro, o zelo em distribuir a sã semente da Palavra Divina em terra bem preparada, a doçura para chamar ao Aprisco as ovelhas desgarradas, a caridade em fim, que o conduz até dar a vida pelos seus Irmãos, que fructos, que deliciosos fructos não produziria na grande seara do Evangelho? Representallo na Cadeira da verdade he mostrar hum Ambrosio, no Tribunal da Penitencia hum Francisco de Sales, no Altar sagrado hum Gregorio Magno, no exercicio finalmente das funcções augustas do Sacerdocio hum Exemplar dos Bispos, e o modélo dos Pastores. Tantas luzes, tantas fadigas

naõ devem encerrar-se na Diocese de Tivoli. Os Fiéis de Imola o possuem já por Prelado, e o Barrete Cardinalicio cobre huma cabeça digna da Tiara.

Mas que terriveis imagens me obrigaõ a affastar os olhos por hum pouco do meu Heróe, occupado todo nos seus deveres, e no governo da sua nova Igreja? Huma horrorosa tempestade se offerece á minha imaginaçaõ assombrada. Os elementos enfurecidos huns contra os outros, e os ventos encontrados, chocando-se com impeto, parece que querem desatar a bella harmonia da Natureza. O Ceo carregado, e sombrio, roto de quando em quando pela violenta luz do relampago; o trovaõ atroando com medonho estampido os ares; e o raio voando com rapidez á terra querem pôr em confusaõ o Universo. Que monstro tragador, que esfaimada fera, sahindo do seio desta medonha tempestade, se apressa a devorar a Humanidade? Quem será esta fera? Quem será este monstro? A ambiçaõ, paixãõ horrivel, paixãõ furiosa, paixãõ sanguinaria, he a fera, he o monstro que se prepara para arruinar a Terra. Já naõ será huma vasta Republica, que se destina a engolir todas as Republicas. Será hum Consulado vitalicio, será huma Familia de Reis, será huma Monarquia universal. Mas para isto he necessario sacrificar a Naçaõ a derramar o seu sangue. Derrame-se, diz a ambiçaõ. He necessario inquietar Póvos pacificos, quebrar Tratados, atropellar Direitos, e atraçoar pro-

messas. Inquietem-se, quebrem-se, atropellem-se, e  
 atraçoem-se, grita a ambição. He necessario conce-  
 der á Tropa insultos, saques, incendios, mortes.  
 Concedaõ-se, clama a ambição. He necessario declarar  
 guerra á Divindade. Declare-se, resolve imperiosamen-  
 te a ambição. Sim está declarada. Calamitosos tem-  
 pos, tempos desgraçados chamaõ a nossa attenção. A  
 dificuldade me aterra, e o coração pulsa assustado. A  
 Santa Siação afflita, o erro levantando a atrevida cabe-  
 ça, os Sacerdotes gemendo longe da sua Patria, os  
 Templos profanados, as Solemnidades manchadas, o  
 Culto interrompido, a Doutrina alterada, tudo amea-  
 ça huma tempestade desfeita de males sobre a Espos-  
 sa de Jesus Christo. A tempestade se aproxima. Os  
 Estados Pontificios saõ invadidos, e Roma saqueada.  
 Pio Sexto jaz sobre o leito da sua enfermidade, quan-  
 do o seu proprio Palacio he penetrado pela Tropa  
 Franceza. Assim mesmo he arrebatado á violencia, e  
 conduzido para França cercado de soldados, impe-  
 dido de todo o soccorro, nos rigores da mais des-  
 abrida estação, e até sem meios de alimentar a pe-  
 quena familia, que o acompanha; até que oitenta  
 e dois annos de idade, huma enfermidade de tres  
 mezes, e as fadigas de huma longa, e violenta jor-  
 nada, lhe consomem os restos das suas forças, e põem  
 termo em Valença á brilhante carreira do seu Ponti-  
 ficado. A Igreja perdeu o seu Pastor, hum Pontifice  
 digno de melhor sorte: e quem será o seu digno

Successor? Quem terá a Providencia destinado para continuar os seus trabalhos, a sua firmeza, e a sua constancia? Será Gregorio Barnabé, o Bispo de Imola, o Cardeal Chiaramonti? Sim, he elle o eleito pelos Cardeaes juntos em Conclave no Mosteiro de S. Bento em Veneza no anno de 1800... A' noticia da eleição segue-se hum applauso geral, hum enthusiasmo glorioso, e huma alegria universal. Só hum homem reprova a sua escolha, e lhe nega o merecimento. He elle mesmo, que se crimina, que se accusa, e que hesita sobre a sua acceitação. Entretanto pede huma hora para se deliberar; e imitando a Jesus Christo, que estando para entrar na carreira ensanguentada da sua Paixão, caminha para o Horto, e roga por tres vezes ao Eterno Pai, que o dispense de beber aquelle Calix amargoso, assim vôa a prostrar-se diante da Imagem de Jesus Christo, e debruçado sobre a terra, por huma hora continúa em fervorosa oração: levanta-se resolutivo; e imitando novamente o seu Redemptor na sua conformidade, exclama = *A Providencia me tem destinado para beber este Calix: faça-se a sua Santissima vontade.* = Já não he Gregorio Barnabé; he Pio Septimo, he o digno Successor de Pio Sexto na Cadeira de Roma, no Pontificado universal, na mesma cruz, nos mesmos trabalhos, e na mesma constancia.

Abre-se aos vossos olhos a brilhante carreira do

Biblioteca Central

Ciencias e Letras

Escola de Filologia



seu Pontificado; eu não me atrevo a emprehender hum elogio, que ficaria sempre inferior ao seu merecimento. He o Espirito Santo quem o tece ao Filho do Sacerdote Onias, e eu penso estar ouvindo o de Pio Septimo = « Sacerdote grande, escreve » o Ecclesiastico, que no seu tempo sustentou a Casa do Senhor, e fortaleceo os alicerces do Templo. Em seus dias estravasáraõ os póços as suas agoas, e hum tempestuoso mar de desordens se lançou sobre a sua Nação; confundíraõ-se os Grandes de Israel; e entaõ a sua sabedoria, resplandecendo como a Estrella da madrugada ao desfazer da nevoa, ou como o Astro do dia no meio da sua carreira, dissipou as trevas, e abrio os caminhos da justiça. Empregado todo em acudir ás necessidades do seu Povo, fez a sua felicidade, a honra do Templo, e a gloria do Santuario; e subindo ao Altar cercado dos filhos de Aaraõ, offereceo victimas agradaveis no meio de Israel, e deo ao Universo o mais glorioso espectaculo do Sacerdocio. = He este o retrato, que o Espirito Santo tece a Simaõ, ou he a copia fiel do Santo Padre Pio Septimo? Narraõ-se as virtudes daquelle, ou representa-se o coração deste? He hum Pontifice zeloso pela Synagoga, ou hum zeloso pela Igreja de Jesus Christo? Representa-se o filho de Onias intrepido nas perturbações de Israel, ou o Santo Padre nas afflicções dos filhos do Evangelho? Sim, Senho-

res, he Simão, e he Pio, o Vigario de Jesus Christo na terra, suscitado pela Providencia nos maiores males da afflicta Igreja para ser o exemplo dos Pontifices, e o modelo da fortaleza Christã.

Tal apparece na Cadeira de Roma, nas honras, e officio do Primado: tal apparece nesses calamitosos tempos, em que a Humanidade nadando em sangue, e armada em mutua destruição, o conduzio ao cumulo dos seus desgostos, e dos seus trabalhos. Em Paris parece soar a voz atrevida do maior dos Despotas. He ao meu poder, he a minha industria, que eu devo o meu Imperio. Eu sou o Author da minha propria fortuna, e eu confio na fortaleza das minhas armas. He por tanto pouco para mim derramar sangue humano, e fazer das desgraças publicas o objecto da minha satisfação. Subirei mais alto. Declararei guerra ao mesmo Deos. Arrasarei os seus Templos, destruirei os seus Altares, porei em precipitada fuga as suas Virgens, perseguirei os seus Ministros, calcarei os seus Sacramentos; e a minha Tropa, depositaria do meu espirito, será fiel executora dos grandes sentimentos do meu coração. Eisahi a enchente impetuosa de males distribuindo-se para toda a terra. Já exercitos numerosos entraõ na qualidade de amigos em todas as Praças da Hespanha, e dolosamente se apossaõ dellas: já a Familia Real caminha para o seu desterro em Bayonna: já hum irmão de Napoleaõ vai assentar-se no Throno

da Hespanha invadida na qualidade de Rei: já o Reino de Portugal he penetrado a titulo de protecção, e arrojado ao mais cruel cativeiro: já finalmente os Portuguezes vem com lagrimas arrancar-se dos seus braços toda a Casa Reinante, por não ser victima da maior perfidia. Entretanto os Estados Pontificios não esquecem. Hum exercito commandado pelo General Miollis marcha para Roma a titulo de passagem para Napoles. Que perfidia? Que aleivosia? Esquece-se Napoleaõ dos sacrificios, a que tem obrigado o Santo Padre, da sua docilidade, e da viagem a Paris em seu obsequio. O seu orgulho não se contenta sem ser senhor de toda a terra. Entra pois o exercito em Roma a 2 de Fevereiro de 1808, e immediatamente se apossa do Castello, e de todos os lugares importantes da Cidade. Os Cardeaes são pouco a pouco desterrados; os Tribunaes suspensos; os Religiosos deportados; os Templos saqueados; e Pio Septimo no Quirinal rodeado de Tropas, privado de liberdade, de communicação, de imprensa, e até muitas vezes de alimento, prezo nos seus mesmos Estados, na sua mesma Corte, e no seu mesmo Palacio. Dezesete mezes de prizaõ, foraõ dezesete mezes de amargura, e de constancia. Quantas vezes sentio elle comprimirem-se suas entranhas paternaes á triste narraçaõ das desgraças publicas? Quantas se vio em seu rosto espalhar-se huma tristeza santa, e sahirem do seu coração palavras da mais fervorosa

Religião? Quantas o observáraõ trespassado de dôr, banhando a terra com ardentes lagrimas, e levantando ao Ceo gemidos de hum coração afflicto, a chamar as Misericordias do Senhor sobre o seu Rebanho? Quantas com os joelhos em terra por hum dia inteiro offereceo a sua cabeça aos golpes da justiça, e gemeo entre o Altar, e entre o Povo? Alma verdadeiramente grande, e dada para exemplar de Heróes! Que faria o Santo Padre prezo em Roma, senão o que fez Paulo nas mesmas cadeias, abrangendo o mundo todo dentro do seu coração, e escrevendo aos Póvos conquistados pelo seu zelo? Ajunta pois hum Consistorio no Palacio Quirinal, expõe aos Cardeaes em hum discurso cheio de energia, e força os males presentes da Igreja, e consulta os meios de os remediar. Expede Bullas, em que sustenta com firmeza os Direitos da Igreja de Roma, e os seus Direitos. Em tão tormentosa situação o seu coração angustiado sabe sustentar toda a firmeza do seu espirito; e hum Prelado carregado de annos, e opprimido de molestias, toma nas occasiões opportunas o vigor de hum mancebo. Elle o mostra quando, desterrado primeiro, e segundo Cardeal, seus Secretarios, se prepara para o terceiro, o Cardeal Pacca, a mesma sorte. Apenas o sabe, desce do seu Gabinete á Secretaria; e bastando a sua presença magestosa para deixar immoveis as guardas, que tinhaõ o Cardeal em prizaõ, como a voz de Jesus Christo

bastou para lançar em terra os Soldados, que vinhaõ prende-lo, falla cheio de firmeza = *O Cardeal Paeca, depositario dos meus segredos, e fiel companheiro nos meus trabalhos, só ha de morrer onde morrer Pio:* = e dizendo isto, toma-o pelo braço, e sobe ao seu Gabinete com elle. Este rasgo de firmeza he seguido de outro. Lavra se a Bulla de Excomunhaõ contra os invasores dos Direitos Pontificios, e com espanto dos Francezes sorprendidos apparece affixada nas portas das Igrejas principaes de Roma.

Está chegada a época dos maiores trabalhos do Santo Padre. Os Francezes tem aggravado as suas hostilidades, e só resta o ultimo excesso de barbaridade. Preparai-vos, Senhores, para o espectaculo mais lastimoso, e mais heroico. Vede em hum Aniciaõ de sessenta e oito annos a magoa, que o opprime, e a firmeza que o anima; a dôr que penetra seu coração, e a serenidade, e constancia que brilha em seu rosto. Podemos dizer: Pio Septimo no seu cativeiro he hum dos Prodigios do seculo decimo nono, taõ abundante delles. Chega a noite de cinco para seis de Julho do anno de 1809; noite funesta! noite destinada ao maior dos crimes! O Palacio Quirinal he sitiado por huma parte da guarniçaõ de Roma. O jardim he escalado, os obstaculos removidos, a guarda Suissa desarmada, e a porta do Gabinete do Santo Padre arrombada a golpes de machado. Que espectaculo! Descobre-se o nosso Heróe

sem alteraçãõ, vestido de Pontificaes, e assentado a huma meza, escrevendo huma carta, em que com a maior ternura se despedia das suas Ovelhas, tomava parte nas suas desgraças, e se recommendava ás suas orações. Ao estrondo produzido pelo arrombamento da porta lança Pio huma vista segura, e magestosa sobre o General Radet, Commandante dos Francezes, que, cheio de huma affectada humildade, lhe pedia a bençaõ. = *E como, pergunta o Santo Padre, vos atreveis a perturbar nesta hora a minha habitação? Que quereis? Fallai.* = *Propor-vos, responde o General, duas condições, pelas quaes podereis permanecer em Roma: abdicar a vossa Soberania temporal, e revogar a Bulla de Excommunição.* = *Ninguem melhor, continúa com dignidade o Santo Padre, conhece a minha firmeza, do que Napoleaõ. Eu não tenho obrado sem consultar primeiro o Espirito Santo; e serei antes feito em pedaços, do que retractar-me do que tenho feito.* = *Nesse caso, replica Radet, eu tenho ordem para vos conduzir desde já fora de Roma.* = *Oh! Ceos, quem espera tanta firmeza, e taõ heroica resoluçãõ? Levanta-se Pio Septimo, toma hum Breviario debaixo do braço, e hum Crucifixo na maõ esquerda; e pegando com a direita no braço do Cardeal Pacca, dá passos magestosos para a porta arrombada, e entrega-se como manso cordeiro aos vorazes lobos, que o rodêaõ. Obrigado a entrar em huma carroagem,*

cercado de Gendarmes , tomando o caminho de Florença , alta noite , e com a jornada forçada de trinta e seis legoas , he roubado secretamente de Roma o Soberano Pontifice , o Successor de Pedro , e o Pai commum dos Fiéis !

Naõ he possivel descrever no curto espaço permitido a huma Oraçaõ Sagrada os seus trabalhos até Savona , sua maior residencia , e seu carcere. Naõ podem dignamente representar-se as angustias da sua alma , lembrando-se que tem deixado Roma , e Roma afflicta. Só Vossa Eminencia , que experimentou quasi huma igual sorte , pode fazer hum digno conceito dos seus infortunios , e da sua constancia. Vossa Eminencia , que vio diante de si hum Magistrado intimando-lhe a ferocissima ordem do seu desterro ; que se vio roubado aos braços das suas Ovelhas ; que supportou os incalculaveis incommodos , e perigos de huma comprida jornada ; soffrendo com firmeza Apostolica as privações , e fadigas , que saõ consequencia de huma violenta deportaçãõ , he que pode dar o valor devido ao heroismo de Pio. Entretanto cinco annos de cativo na França nem podêraõ quebrar a constancia do Santo Padre , nem pelas mais vivas instancias dobrar a sua firmeza. Podemos avançar sem susto , que Pio Septimo nas cadêas de Savona he maior do que Napoleaõ Bonaparte no throno de Paris ; e que o Prizioneiro de Fontainebleau no seu carcere faz tremer o Imperador dos Francezes

no cumulo da sua gloria. He do Castello de Savona que o Santo Padre resiste ás pertençaes iniquas do Tyranno da Europa; he dalli que anniquila todos os seus projectos, e faz esgotar inutilmente todos os seus recursos. Se Napoleaõ pertende a confirmação dos Bispos Eleitos para as Cadeiras dos Bispos emigrados, ou desterrados, he recusada. Se convoca em Paris hum Concilio Nacional com vistas de supprir a falta do Pontifice, elle he condemnado, e censurado de illegitimo. Se lhe envia Deputados para tratar com elle huma paz simulada, estes ficaõ aterrados com a magestade da sua presença, com a firmeza da sua voz, e com a vehemencia, e energia das suas respostas. Mas que restava para os soffrimentos do Santo Padre, senaõ os ludibrios, e desprezos, que supportou Jesus Christo na sua Paixaõ dolorosa? Mas estes naõ faltaõ para golpear de novo o seu coração ferido. O arrebatemento nocturno, e violento de Savona para Fontainebleau he huma daquellas scenas, para que naõ bastaõ nem admiração, nem lagrimas. A ordem he dada; e o Santo Padre, coberto de hum chapéo redondo, e de hum vestido comprido, e com os çapatos pintados de negro, he estrangido a sair só, de noite, e a pé, até fora de Savona, para no meio de tantos desprezos se occultar o seu novo desterro. He de huma similhante sorte que foi tratado o Redemptor; e he assim que he tratado o seu Vigario sobre a terra.



Chegava porém o momento da sua gloria, e o fim do seu desterro. O Despota ficou esmagado debaixo da sua mesma grandeza. O seu orgulho lhe abriu o caminho para a sua perda; e a sua ambição, cançada de o fazer feliz, o arrojou á sua ultima desgraça. O projecto de subir ao Throno de Petersburgo o privou da gloria, do Imperio, e da liberdade. Vio-se a terra desaffrontada de hum monstro, que a enchia de horror; a Humanidade de huma fera, que sem piedade a devorava; e a Igreja de hum inimigo terrivel, que a perseguia. Cahio Napoleaõ; e Pio Septimo vai mostrar-se taõ humilde, e modesto na sua gloria, quanto foi grande, e constante nas suas desgraças. Combinai agora o dia 6 de Julho de 1809 com o dia 24 de Maio de 1814; o dia de lucto de Roma com o dia da sua alegria; o momento em que Pio Septimo sahe prezo, e cercado de huma Tropa desenfiada, que insulta as suas Cás, e a sua Dignidade, com o momento, em que elle, rodeado de hum Povo fiel, que bem diz ao seu Nome, e as suas virtudes, entra entre applausos na sua Corte, e na sua Sé. Que lagrimas! Que consternação! Que pranto, quando as Ovelhas dispersas, ferido o seu Pastor, soltaõ aos ares vozes confusas de dôr, lançaõ gritos de hum gemido publico, e deixaõ ver pintada nos rostos a tristeza, e a magoa de corações consternados! Mas que alegria! Que prazer! Que rigo-sijo, quando, entrando o Santo Padre em Roma,

resoão os vivas, multiplicaõ-se os applausos, e se  
 pinta em todos os semblantes o entusiasmo, e  
 amor! Naquelle tempo suspiráraõ as Virgens consa-  
 gradas ao Senhor no Sanctuario do Deos vivo; su-  
 biaõ os Sacerdotes ao Altar a empenhar o preço in-  
 finito da adoravel Victima; derramavaõ-se em fervo-  
 rosas preces os corações dos Justos; e em quanto a  
 Igreja forcejava por suspender nas mãos do Eterno  
 a espada da justiça, o Santo Padre caminhava cons-  
 ternado a encher os Decretos da Providencia, que o  
 feria. Agora porém as ruas de Roma se enchem de  
 innumeravel Povo, que corre a ser abençoado pelo  
 seu Pastor. Armaõ-se Amphitheatros por todas as  
 partes até ao Vaticano, e ao Quirinal. As janellas  
 estaõ ornadas de tapeçarias, e grinaldas de flores.  
 Vem-se sahir das carruagens os Cardeaes, e Prela-  
 dos, prostando-se diante do Soberano Pontifice. El-Rei  
 de Hespanha, a Rainha sua Esposa, o Infante D.  
 Francisco, e a Rainha de Etruria o esperaõ á sahida  
 da carruagem na Villa Justiniana. Ao cortejo como  
 Soberano segue-se a sua entrada como Papa. O Cle-  
 ro de Roma em procissão precede á sua Cadeira Ges-  
 tatoria, tendo aos lados o Cardeal Mathei, e o Car-  
 deal Pacca, seus Secretarios. Por entre acclamações uni-  
 versaes entra na Basilica de S. Pedro a render Gra-  
 ças ao Arbitro Supremo dos Imperios, ao Protector  
 da Religiaõ, e se restitue ao Palacio Quirinal, don-  
 de cinco annos antes tinha sido arrancado pelo maior

dos tyrannos. Quereis agora fazer hum digno conceito do Triumpho esclarecido da Religiaõ, da Igreja, e do Sacerdocio? Voltai de Roma os olhos a Lisboa, e vede Sua Magestade dando as mais positivas ordens para Sua Emminencia ser recebido com a pompa devida á sua Dignidade, aos seus trabalhos, e á sua inteireza. Lembrai-vos dessa religiosa Procissão desde o Convento de Arroios até á Real Capella dos Paços da Bemposta. Naõ vos esqueçais do concurso numeroso, que o espera, que o admira, e que o applaude. Vede a alegria pintada nos rostos dos amantes da Religiaõ, e da Patria. Triumphou a Igreja primeira de Portugal em Lisboa, tendo triumphado a Universal em Roma. Já os Templos recuperão o seu esplendor, o Culto a sua pompa, os Cardeaes desterrados a sua Patria, os Regulares os seus Mosteiros, as Leis o seu vigor, e a Igreja hum dos Maiores Pontifices, que admirou o mundo.

Que restava senaõ que elle desse no seu Governo pacifico novas provas da sua constancia, e da sua firmeza? Oh! Santa Igreja Patriarchal, sem aquella firmeza, e aquella constancia, vós talvez já naõ existireis. Os inimigos do Throno, e do Altar descarregavaõ sobre vós as mais fulminantes ameaças, e se preparavaõ a dar o ultimo, e decisivo golpe. Esta pompa magestosa das Ceremonias augustas da Religiaõ ter-se-hia reduzido á maior simplicidade. Os Ministros supportarirõ infallivelmente os trabalhos da

indigencia, e da fome; e o Culto externo neste lugar seria lançado no ultimo desprezo. Sim a firmeza de Pio Septimo em resistir a pertençações furiosas, e ameaçadoras, e a declarar que nunca aboliria a Patriarchal de Lisboa, unica em todas as Cortes da Europa, a sustentou, até que o dia cinco de Junho de 1823 fez perder á impiedade as suas esperanças, e deo á Santa Igreja Patriarcal a sua conservação, e a sua dignidade. Com que justiça soaõ hoje neste Templo os gemidos da Igreja sobre a immortalidade do nosso Heróe! Com que razão se emprega toda a pompa das Ceremonias sagradas em encaminhar ao Ceo ardentés supplicas pela sua salvaçaõ! Que direitos conserva Pio ainda depois de morto ás vossas lagrimas, ás vossas preces, e á vossa gratidaõ! He esta gratidaõ, que eu agora empenho para preparar a vossa ternura ao espectaculo triste daquelles momentos, em que elle, deixando de existir, naõ deixou de ser grande. He esta gratidaõ que deve interessar os sentimentos dos vossos coraçõs para admirar a scena pathetica da sua morte.

E que momentos me vejo obrigado a representar-vos? Se devemos julgar do homem grande pelo seu ultimo suspiro; se a paz, e a tranquillidade, que precede ao instante da morte, decide da consciencia, e decide da vida, que argumentos taõ poderosos da sua grandeza, e da sua virtude! Hum Pontifice cansado de applicaçõs, e de cuidados; abatido de for-

ças pelos seus trabalhos, e pelos seus desgostos; vergando ao pezo de oitenta e hum annos de idade, sustenta a mais heroica fortaleza. Não he estranha a noticia da morte a quem sempre se lembrou que devia morrer. A mão poderosa do Senhor o fere: a enfermidade o assalta. Convence-se de que morre; e a serenidade do seu rosto he igual á paz do seu coração. Correm as lagrimas dos olhos dos circumstantes; e não correm dos seus olhos. Pulsão os corações dos assistentes; e não pulsa o seu coração. Vê chegar a morte com passo lento, e tranquillo apparatus; e não lhe volta os olhos. Deseja o Santissimo Sacramento por devoção; e recebeo-o por Viatico. Repetidos gemidos lançados ao Ceo, frequentes suspiros pela Eternidade, ardentes esforços de hum coração caritativo, representaõ a sua Alma. A Sentença fatal apparece escripta em seu rosto; e ainda entãõ, entre balbucientes, e cortadas palavras, soãõ os nomes de Savona, e Fontainebleau, como theatros dos seus trabalhos, e das suas amarguras. Restava que elle deixasse nas ultimas palavras a ultima lição da sua virtude. Já o seu Antecessor o Santo Padre Pio Sexto lhe tinha deixado em Legado a sua caridade. Abrindo os olhos com huma viveza rara na violencia maior dos seus soffrimentos, levantando os braços, que lhe ajuda a sustentar hum dos seus Familiares, e apertando docemente a mão do Monsenhor Arcebispo de Corintho, seu illustre amigo, e companhei-

ro, lhe diz: = *Recommendai ao meu Successor que perdoe á França, como eu lhe tenho perdoado em verdadeiro coração.* = O Santo Padre Pio Septimo, naõ menos caritativo, naõ menos religioso, devia deixar nas suas ultimas palavras a ultima lição, e o ultimo exemplo da sua humildade. = *Deixai-me*, dizia elle, *deixai-me pensar na estreita conta, que devo dar ao Supremo Juiz, de huma vida taõ larga.* = Entaõ os accidentes da enfermidade lhe impedem a voz: o momento chega; e a sua Alma verdadeiramente grande, e verdadeiramente pia, lança-se em doce paz na Eternidade. He tempo por tanto de continuarem os gemidos da Igreja sobre o seu Pastor: he tempo de lhe pagarmos o tributo da nossa dôr, do nosso sentimento, e das nossas preces. He tempo de clamar ao Ceo, que lhe conceda o descanso eterno.

Faculdade de Filosofia *Requiescat in pace.*

Ciências e Letras

Biblioteca Central

